

**ATA DA ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA - AMOBB - ASSOCIAÇÃO PRÓ-MORADIA DOS
FUNCIONÁRIOS DO BANCO DO BRASIL - 22/11/2014**

29 Of. de Res. de Pessoas Jurídicas
Foi arquivada cópia microfilmada
sob o nº 900090480 em 06/02/2015.

Aos vinte e dois dias do mês de novembro, do ano de dois mil e quatorze, atendendo ao Edital de Convocação datado de cinco de novembro de dois mil e quatorze, publicado na página dez dos classificados do jornal Correio Braziliense, datado de seis de novembro de dois mil e quatorze, na Sede Administrativa da Associação no Amobb Condomínio, situada na Av. do Sol, Km 7,5 - Região do Jardim Botânico - SHIS, Brasília - DF, realizou-se, em segunda chamada, às 14h20min, a ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA para deliberar sobre o planejamento dos investimentos para o biênio 2015/2016 e outros assuntos de interesse geral, previamente inscritos.

O Presidente da Associação, Sr. Gustavo de Faria Barros, iniciou chamando para compor a mesa o Sr. Antônio Paulo Guerreiro, Diretor de Finanças e Contabilidade, e a Sr.ª Ana Lourdes de Castro Miranda, Síndica do Amobb Condomínio.

Dos investimentos propostos para o biênio 2015/2016: muro frontal do condomínio, sugestão do Sr. ALEXANDRE PANDINO AZEVEDO, residente na Rua Caminho do Amor, lote 40: clube, proposta já aprovada pelos associados, continua na pauta, para execução em momento oportuno.

O Sr. Gustavo convidou os presentes para discutir as obras citadas. Lembrou ainda que, as assembleias realizadas no mês de abril, são as destinadas a Prestação de Contas e as de novembro são para discutir os investimentos.

Continuando com a palavra o Presidente da AMOBB esclareceu que a obra do muro frontal do Condomínio, no momento, não pode ser realizada, em virtude da inexistência de lei para condomínios horizontais, ou seja, o investimento pode ser perdido, caso o GDF continue "derrubando os muros" dos condomínios, além disso, o muro, quando construído, a fim de valorização do empreendimento deverá ser observado os muros dos condomínios contíguos, 4 Estações/Vila Hípica e Máximo Garden.

O Sr. SILVIO PIVA ROMERO, residente na Rua Tribo de Judá, lote 02, questionou quanto a finalidade do muro e a medida de 0,50 cm de terreno, que fica entre a cerca/tapume verde e o muro das residências, destinado à segurança - acesso para os vigias/rondas se está correta. O Sr. Gustavo respondeu que, inicialmente essa área foi pensada/deixada para esse fim, mas será novamente discutido, quando da deliberação para construção do muro, pois a Assembleia é que decidirá sobre a continuidade ou não dela, quanto a construção do muro, seria pela segurança, embelezamento e valorização da área.

O Sr. LUCIANO PEREIRA DUTRA, residente na Rua Caminho da Esperança, lote 02, observou que na frente do condomínio tem um tapume verde e no fundo e na lateral existem divisórias com os outros condomínios, exceto atrás da Rua Daniele e um pequeno muro com o Máximo Garden.

O Sr. Gustavo esclareceu que na época que a grade foi implantada os limites, fundos, com o 4 Estações e Vila Hípica não estavam totalmente definidos, agora, com a definição, pode-se pensar em dar continuidade. O Sr. Paulo Guerreiro complementou dizendo ainda que, a divisa com Condomínio Quatro Estações e Condomínio Vila Hípica e a Rua Rota do Messias e, que, seria inviável colocar qualquer material na divisa. A solução encontrada, já inclusive discutida em reunião com os moradores da Rua Rota do Messias e Condomínio 4 Estações, é a segurança integrada. A palavra então foi passada para a Síndica do Condomínio, Sra. Ana Lourdes, que falou da parceria com os condomínios, disse que as portarias são integradas quanto à segurança, por exemplo: quem entra pela portaria da AMOBB não é para ter acesso as ruas do Condomínio 4 Estações e vice versa; eles também tem vigias que fazem ronda motorizados na Rua Rota do Messias. Lembrou ainda que todos somos responsáveis para cumprir essas regras, inclusive quanto a entrada/saída de funcionários que trabalhem nos serviços domésticos. Finalizando disse que até agora não tivemos problemas.

PP-DF - P. Res. de Pessoas Jurídicas
Ficou arquivada cópia microfilmada
sob o nº 000090480 em 06/02/2015.

O Sr. ALSIMAR LUIZ BISCARO, residente na Rua Daniel, lote 15, perguntou sobre a situação atual da legalidade dos condomínios junto ao GDF, discutindo a viabilidades de se fazer investimentos, citando alguns fatos como: a questão de se fechar ou não os condomínios; não é proibido qualquer pessoa circular nas vias do condomínio, pois são consideradas públicas; a legislação protege a identificação para ter acesso ao condomínio; a rede elétrica foi entregue a CEB e a hidráulica entregue a CAESB; o calçamento das ruas, que são consideradas vias públicas, foram construída com o dinheiro dos condôminos. Finalizando disse que gostaria de saber em que ponto está? O que está sendo feito e o que se fará? O Sr. Gustavo esclareceu dizendo que os investimentos da rede de águas pluviais e potável, da rede elétrica e o calçamento das vias de rolamento foram com dinheiro dos associados, ou seja, recurso próprio/interno e depois entregue aos órgãos competentes, conforme instrução do próprio GDF, isso fazia e faz parte do processo de regularização, e isso tudo foi decidido em assembléia. Finalizando disse que concorda que todos os investimentos a serem realizados devem ser planejados para execução na hora apropriada, mas tudo que foi realizado antes não foi perdido, aliás, deu condições para estarmos com status de regularizado.

O Sr. ALSIMAR LUIZ BISCARO, para complementar lembrou a época que adquiriu o lote no condomínio AMOBB não foi informado que o condomínio fazia parte de uma gleba composta de mais quatro empreendimentos, enfim querendo saber se legalmente teria alguma forma de separar a AMOBB dos outros empreendimentos, porque moradores dos outros condomínios usufruem das benfeitorias feitas pela AMOBB se contribuição. O Sr. Gustavo falou que o processo de regularização não é da AMOBB e sim do Loteamento Morada de Deus, onde estamos inseridos, ou seja, enquanto o processo não finalizar inexistente essa hipótese.

Após as discussões e esclarecimentos foram colocadas em votação as seguintes propostas para investimento: 1ª proposta - deliberar o planejamento do muro frontal do condomínio e do Clube; 2ª proposta - em função de tudo que foi discutido não se teria novos investimentos planejamentos. Ficando a próxima conversa sobre o tema em novembro/2015; 3ª proposta - constituição da comissão para analisar a proposta do Clube. Projeto de arquitetura já foi reformatado gerando-se custo pelo novo projeto, nada mais, além disso. Até porque teremos um gasto grande com terraplanagem, por isso que este investimento sempre ficou por último junto com o investimento do esgoto sanitário que são obras muito caras.

O Sr. Ulysses lembrou que na reunião do Condomínio um morador sugeriu em se aproveitasse a Sede da Administração como clube e se construísse as quadras com o recurso proveniente da venda de dois lotes, Espaço Zen e Espaço Teen. A nova Sede da Administração seria construída na portaria, provavelmente se reduziria dos custos. O Sr. Gustavo disse que não tinha conhecimento dessa proposta, mas que poderia ser pautada para discussão na próxima Assembléia.

Carta de Pessoas Jurídicas
Ficou arquivada cópia microfilmada
sob o nº 000090480 em 06/02/2015.

O Sr. PAULO AUGUSTO DUARTE FIRMINO, residente na Avenida Morada de Deus, lote 13, é contra o investimento do clube preocupado com a implicação do custo que vai gerar na taxa condominial com a manutenção da área e um outro ponto de preocupação é relembando o gasto anteriormente, porque com a construção do clube o que será feito com campo de futebol feito na entrada do condomínio, o equipamento de ginástica da praça, a churrasqueira da praça, ficará no prejuízo.

A Srª MARIA INES NEPOMUCENO, residente na Rua Passeio de Eloim, lote 29, concorda que a obra do clube seja feita em etapas iniciando-se com a terraplanagem, a pista de Cooper e as quadras.

O Sr. ALSIMAR LUIZ BISCARO, pediu para ficar registrado que "a completa ausência do Gustavo durante este ano, sendo sugestiva a retomada da presença do presidente da associação nas situações administrativas, inclusive solicitando explicações sobre o processo da trevo, querendo saber quem será responsabilizado pelo prejuízo, questionou sobre a segurança que se trata de uma vergonha, sobre a obra da portaria que seria custeada pela associação e acabou sendo custeada pelo condomínio, sendo a administração sempre fazendo obras paliativas".

O Sr. Gustavo disse que os pontos de observações foram todos anotados para serem discutidos, e retornou para o ponto principal da Assembléia que é a deliberação dos investimentos para o próximo biênio. Disse que, com relação ao clube houve um projeto inicial, foi formada uma comissão. O projeto foi refeito e será apresentado a todos para análise e na Assembléia de abril, apesar dela ser específica para prestação de contas, voltaremos ao assunto.

A partir deste momento a Assembléia entrou em regime de votação.

1ª Deliberação da Assembléia: Clube -convocação de Assembléia Extra - Ordinária no final de fevereiro e início de março para definição do projeto "QUE CLUBE QUEREMOS ?"

- A favor, 25 votos;
- Contra, 2 votos;
- Abstenção, 0.

2ª Deliberação da Assembléia: não deliberar planejamento para investimento durante o biênio 2015/2016.

- A favor, 25 votos;
- Contra, 0 votos;
- Abstenção, 2

O Sr. ÁLVARO DAGUILAR CARNEIRO JÚNIOR, proprietário dos lotes Rua Caminho do Amor, lote 07, e Avenida Morada de Deus, lote 05, disse que não gostaria de discutir o projeto do clube sem o estudo dos custos.

Com relação ao Circuito de TV, o Sr. Gustavo lembrou que o serviço/contrato continua sendo executado, disse ainda que: todas as câmeras estão funcionando; na próxima semana será entregue um laudo, pela empresa, e depois então a Associação irá repassar ao Condomínio, aproximadamente, em meados de dezembro.

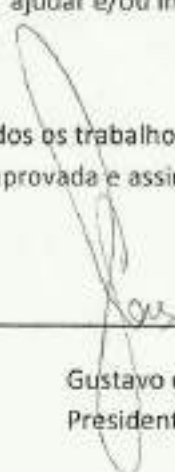
22.06.2015
Ficou arquivada cópia microfilmada
sob o nº 000090480 em 06/02/2015.

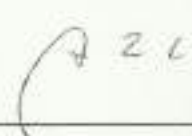
O Sr. RICARDO FELIX SANTANA, residente a Rua Caminho da Esperança lote 52 sugeriu que o Condomínio contrate uma consultoria para receber e amparar na manutenção.

Quanto ao Processo da Trevo, questionado pelo Sr. ALSIMAR LUIZ BISCARO, residente na Rua Daniel, lote 15, O Sr. Gustavo, Presidente da Associação, ratificou que quando se estava construindo os bloquetes, no controle mensal, foi detectado que houve uma elevação no custo dos materiais (areia, pó de brita e brita), quando esse fato foi esmiuçado pelo Síndico, Sr. Valter Coelho de Sá, descobriu-se que os materiais que vinham nas carretas não estavam na quantidade discriminada nas notas fiscais. Abriu-se um processo interno, policial e um judicial. No processo interno, que foi conduzido por auditores do Banco do Brasil, especialistas nessa área, não foram detectados envolvimento de funcionários da Amobb. A quadrilha era composta somente por funcionários da Trevo. Infelizmente a Amobb não logrou êxito no processo judicial e o caso foi arquivado com aprovação da Assembléia.

O Sr. PAULO AUGUSTO DUARTE FIRMINO, na Avenida Morada de Deus, lote 13 por ser advogado e com acesso ao processo, disse que achou falha nos serviços da consultoria jurídica que conduziu o processo, sugeriu que, caso haja necessidade, principalmente nos contratos futuros, que a documentação seja disponibilizada aos condôminos, pois muitos possuem conhecimento na área e podem ajudar e/ou indicar um especialistas.

Terminados os trabalhos, inexistindo qualquer outra manifestação, lavrou-se a presente ata que lida, foi aprovada e assinada.


Gustavo de Faria Barros
Presidente da Associação


Antônio Paulo Guerreiro
Diretor Financeiro

22.06.2015
PSE OFÍCIO DE REG. DE PESSOAS JURÍDICAS
CRS 504 BL A Lótas 07/08 - Asa Sul
Brasília/DF - Tel: 61 3214-5900
Oficial: Jesse Pereira Alves
Apresentado e registrado sob nº0000904801
Anotado a margem do registro nº0000003339
livro e folha em 06/02/2015.
Selo Digital: TJDFT20150220035166WE1W
Para consultar o selo, acesse:
www.tjdft.jus.br.